

# REGENERADOR-LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção, administração e typographia  
Rua do Duque de Bragança, 30 e 32

Editor responsavel  
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA



## PROFISSÃO DE FÉ

Somos mais um combatente, convicto e desinteressado, que voluntariamente se alista nas fileiras, já numerosas, do partido regenerador-liberal. Pretendemos representar, entre a honrada imprensa d'esse honrado partido, as aspirações e os sentimentos civicos d'uma terra cujas tradições politicas — no tempo em que o velho partido regenerador, conduzido por mãos mais habéis e mais capazes, aqui dominou quasi sem contestação — foram sempre o da maxima honestidade e da maxima lealdade, não só nos processos politicos como nos administrativos.

Barcellos não podia ver, sem um fremito de entusiasmo, desfaldar-se uma bandeira politica, que tão expressivamente symbolizava não só uma grande esperança de redempção nacional, mas tambem um renascimento das suas puras e generosas tradições localis — as de independencia, de isempção, de honradez e patriotismo.

Vencidos por uma cabala traçoira dos especuladores da politica, por essa obra nefasta e desmoralisadora da famosa alliança rotativa, espoliados d'uma influencia altivamente conquistada em cem combates leaes com as lealissimas armas da legalidade e da moralidade, privados violentamente da nossa representação social — nem desanimamos com estes revezes, só devidos ao poder artificial e momentaneo d'uma politica despotica e refalsada, nem nos intimidamos com as perspectivas de perseguição que se abriam no nosso caminho ou com as ameaças de total aniquilamento, com que suppunham apavorar-nos.

E agora que uma grande campanha se inicia, que os clarins tocam a reunir e as fileiras se unem, nós vimos ocupar o nosso posto na formatura de combate, trazendo á causa que servimos toda a nossa dedicação, o nosso entusiasmo, o nosso esforço, a nossa inquebrantavel fidelidade.

O momento é grave — muito mais do que o pode fazer suppôr esta apparente e enganadora calma, em que a nossa politica estagnou. Os erros accumulados pelos desvarios dos alliados rotativos; os monstruosos encargos creados pelos augmentos loucos de despesas, pelo devorismo burocratico, pela corrupção transformada em moeda com que se compram consciencias ou pagam mercenarios, pelo continuo e disfarçado recurso ao credito, por todas as dissipações d'uma administração financeira perdularia e anarchica; a capitulação vergonhosa e onerosa com que, na questão do convenio, nos vendemos miseravelmente ao estrangeiro; a estúpida alienação de recursos preciosos e essenciaes á nossa vida economica, como essa que o

desgraçado contracto Williams representa; a incapacidade manifesta da oligarchia dominante para resolver os mais graves problemas da agricultura, do trabalho, da produção fabril, da exploração colonial — tudo isto, junto ás miserias, baixeiras e indignidades de toda a especie, que tornaram a politica um lodacal nauseabundo, constitue um complexo de circunstancias que irremediavelmente nos impellem para uma nova crise, de consequencias e resultados bem mais fu-



CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

nestos, dissolventes e ruinosos do que os que nos advieram das crises anteriores.

E não são já os partidos de rotação, sobre os quaes pesam as tremendas responsabilidades de todas estas calamitosas desgraças, suspensas sobre o futuro da nação, não são elles que poderão evitar a tempo a catastrophe prevista, nem reparar os seus danos e perniciosos effeitos se a tempestade reventar durante o consulado de qualquer d'elles. Não pode haver fé nem esperança em quem tão baixo deixou descer o nivel da moralidade politica, em quem tão eriminosamente deixou amontuar tantas difficuldades, tantas complicações, tão insuperaveis embarços no caminho dos destinos nacionaes. Os partidos de rotação sentenciaram-se a si proprios, ligando as suas responsabilidades nos erros d'esta desvairada situação que nos perde, fundindo-se n'um mesmo syndicató de exploração do thesoiro, patenteando aos olhos do paiz a mais vergonhosa cumplicidade em

todos os crimes de lesa-patria, ha dois annos praticados por essa gente que desgraçadamente nos governa.

A salvação está hoje apenas na politica de que nos honramos de ser partidarios, n'essa nobre, generosa, austera, honrada e patriótica politica de que ha pouco o snr. João Franco traçou os delineamentos no seu notabilissimo discurso de 16 de maio passado, ao inaugurar o centro regenerador-liberal de Lisboa. A salvação está na acção governamental d'esse eminente estadista, cuja vida publica, modelo de virtudes civicas e irrefutavel demonstração pratica da sua capacidade, dos seus talentos, da sua hombridade e da sua energia de homem de governo, não tem sido senão uma continua ascensão moral da sua alta individualidade, que dia a dia mais se ergue no conceito publico e na admiração do paiz. A salvação está no grupo selecto de homens distinctissimos que o cercam, já largamente provados no parlamento e no exercicio de funções publicas, e nas massas sempre crescentes dos seus partidarios que não accodem ao engodo de favores, de prebendas ou regabofes orçamentais, mas atraídos por uma pura afinidade de nobres e desinteressados sentimentos politicos.

Uma especie de selecção natural separou da massa impura do partidario politico e devorista o chefe illustre e esse nucleo esperançoso de cooperadores — que constituem uma especie de reserva preciosa entre as guerrilhas desmoralizadas e corrompidas das clientellas rotativas. Para essa reserva, forte, disciplinada, unida pela cohesão indestructivel d'um mesmo pensamento, se voltam de todos os cantos do paiz os olhos dos que ainda não desceram da regeneração da patria. O futuro pertence-lhe. Amanhã ou depois (o dia e a hora pouco importam) elles hão de ser

levados ao poder pela força das coisas, pelo curso fatal dos acontecimentos. Não ha conluios, intrigas, conspiratas, alianças de adversarios que logrem evitar o que o destino impõe e decreta. Assim será — porque não pôde deixar de ser assim!

Na sua marcha para essa hora de triumpho e desforra, para essa grande victoria final que será a victoria da justiça, da moralidade, do patriotismo, da abnegação politica — acompanharemos sempre dedicadamente o nosso querido chefe e o seu valente partido com a mais arreigada fé no exito da nobilissima empreza a que mettemos hombros e com a firme consciencia de que cumprimos o nosso dever e bem servimos a patria.



Francisco José da Silva

## JOÃO FRANCO

Do brilhantissimo artigo publicado no «Jornal da Noite», nosso presado collega de Lisboa, transcrevemos, com a devida venia, a parte puramente biographica do nosso illustre chefe e que é uma merecidissima consagração das suas altas qualidades pessoais e politicas.

«A rapida carreira politica do sr. João Franco, a situação preponderante que elle, poucos annos depois de ter entrado no parlamento, tinha conquistado dentro do seu partido, o lugar preeminente que em breve tomou na primeira fila dos nossos homens publicos— não foram consequencias nem d'um excepcional favor de sorte, nem do esforço d'uma vontade tenaz d'ambicioso, estimulada por uma furia de megalomania social.

Não: elle subiu promptamente no seu meio, porque as excepçoes qualidades do seu espirito e do seu caracter o impelliam, como uma seiva rica faz crescer e desenvolver-se uma planta vigorosa e sã. Entrou no parlamento como um modesto deputado, sacrificando á politica a carreira da magistratura, de que se demittiu (era delegado e, portanto, inelegivel) para aceitar o mandato. Estreou-se com brilho, provando raras dotes de parlamentar: uma grande fluencia, uma palavra impetuosa e incisiva, uma vibração communicativa de sinceridade, impetuosidade no ataque, presteza na replica, vigor na argumentação. A par d'isto, em mais d'um episodio politico d'esse tempo, amigos e adversarios sentiram-lhe de prompto a tempera do caracter, a energia da vontade. Em 1890, na situação regeneradora presidida por Antonio de Serpa, é-lhe confiada a pasta da fazenda. Geriu-a apenas durante oito mezes, que tanto durou esse ministerio. E, se a atribulada vida que esse gabinete levou, ás preocupações da ordem publica e dos perigos internacionais de que se viu cercado, os primeiros symptomas da crise financeira, que já se desenhava ameaçadoramente, e as resultantes difficuldades, que se começavam a amontoar, lhe illaquearam a sua boa vontade e lhe fizeram gorar algumas das suas medidas, a sua reputação de honradez e probidade sabiu d'essa primeira passagem pelo poder mais firme, mais radicada, mais intacavel do que nunca. Tanto que seis mezes depois, no segundo ministerio João Chrysostomo, elle se viu forçado, por instancias irresistiveis, a aceitar a pasta das obras publicas, n'um momento em que já os apuros financeiros eram bem crueis e a necessidade de lhes acudir impunha violentos e duros cortes nas despesas do estado, que elle, por seu lado, deu com uma firmeza e uma decisão, que nada conseguiu entibiar.

Em 1892 cae o ministerio João Chrysostomo, a quem succede o sr. Dias Ferreira. Em 1893 o sr. Hintze Ribeiro recolhe a successão d'este. E' era então já tamanha a influencia do sr. João Franco dentro do partido regenerador, que o sr. Hintze, que assumira a presidencia do conselho no impedimento do effe do partido, o sr. Antonio de Serpa, tem de entregar ao sr. João Franco a pasta politica por excellencia—a do reino.

Não nos deteremos a historiar essa situação—que, de resto, é recente. Não enumeraremos tambem tudo aquillo em que a iniciativa do ministro do reino de então se fez sentir, quer na politica geral d'esse gabinete, quer particularmente na ge-

rencia da sua pasta. Mas não podemos deixar de pôr em relevo que á sua inergia, á sua decisão, á sua coragem se deveu o restabelecimento do respeito da auctoridade, que quasi se havia perdido no periodo convulsionado de 1890 a 1893: se deveram as mais decididas tentativas de moralisação da politica por uma severa lei de incompatibilidades; se deveram os mais vigorosos esforços para se cohibirem os desmandos partidaricos e para se impôr aos partidos uma disciplina moral, que os elevasse, da baixa condição de clientelas, á de aggremações politicas norteadas e regidas por sentimentos civis: se deveram os mais meticulosos cuidados na escolha dos homens para as funcções que eram chamados a desempenhar, escolha que repetidamente se fez fora de todo o espirito de partidario interesseiro: se deveu a entrega do julgamento e validação das eleições a um tribunal superior ás influencias da politica: se deveram algumas das mais serias, mais radicadas e mais importantes reformas de serviços, que se tem decretado e executado em Portugal, como, por exemplo, a da instrucção secundaria: se deveu, dentro da sua pasta, uma escrupulosa observancia da lei orçamental, cujas verbas nunca foram excedidas; se deveu, finalmente, um portado e continuo intento de melhorar as condições de administração, de a moralisar, de a disciplinar, e de fazer presidir a ella um desassombrado espirito de justiça.

Esta attitude, mantida, firmemente, entre difficuldades e attritos, que fariam desanimar qualquer outro, acabou de o consagrar no respeito do paiz. A sua sinceridade, a clareza dos seus propositos, a sua franqueza, a lealdade dos seus processos, o seu sistema de lutar sempre de frente—cara a cara, com os adversarios, sem *trucs* nem fintas traçojeiras, dão-lhe essa aureola de prestigio que só o caracter sabe conquistar.

Desde então, João Franco assumiu uma situação excepcional na politica portugueza. Na sua individualidade se começaram fixando as esperanças mais solidas d'um possível resurgimento d'este pobre paiz.

Correligionarios, indifferentes, os menos facciosos e mais leaes dos seus proprios adversarios politicos, até mesmo muitos d'aquelles que elle no governo mais intransigentemente combateu, reconhecendo o seu valor, a sua inteireza, o seu patriotismo, cercaram-no, uns de dedicações inabalaveis, outros d'uma atmosfera de sympathias, que são o mais alto premio das suas virtudes e o objecto do seu maior orgulho de homem publico.

Espirito d'uma longa area comprehensiva, elle abraça de prompto e com facilidade as mais diversas questões de administração publica e vê, com equal lucidez, as necessidades successivas dos successivos momentos, que constituem um cyclô evolutivo da vida politica da nação. Orador de rara, a sua palavra vibrante, eloquente, suggestiva, pittoresca por vezes, tem o condão da sinceridade. Não é um rethorico a deslumbrar com pyrotechnias de phrase, não é um rabula a torcer a verdade com argucias dialecticas: é uma consciencia a falar. Estadista, ninguém já duvida da sua capacidade, da rigidez inflexivel do seu pulso, da sua energia disciplinadora, das suas raras qualidades de homem d'acção. Caracter austero, d'uma coragem intemerata e d'uma honestidade acima de toda a suspeição, é de facto o homem talhado e destinado para dar, na politica d'este paiz, um alto exemplo de virtude civica. E a todos estes nobilissimos dotes illumina-os a aureola de larga humanidade que dimana d'um grande coração, ardente e generoso.

## AMARGOR

*Morreste, oh! triste amor desabrochado  
Ao tepido calor da mocidade!  
Primavera gentil, oh! meu noivado,  
Ceu azul transformado em tempestade*

*Porque surgiste assim?*

*Tudo gelado!..  
Um sopro do inverno, sem piedade,  
Crestou o nosso amor immaculado.  
Um coração sem par — Fatalidade!*

*Legaste-me a saudade d'essas dores,  
Suave consolação, de quem suspira  
Por esta vida plena d'amargores.*

*Agora, é outra a dôr que me delira;  
Sinto que passa a quadra dos amores,  
Falta-me a inspiração — parte-se a lyra!*

9-6-903.

Arnaldo Braz.

## A IMPRENSA

Pelo respeito que devemos a esta veneranda instituição e a nós proprios, procuraremos sempre trilhar o caminho direito, sem jamais nos apartarmos da linha naturalmente indicada a todo o homem de bem.

Expôr ideias e defendel-as, castigar o vicio e o crime, proclamar a virtude, onde quer que ella surja, com todo o seu cortejo de ensinamentos; abordar os assumptos, que mais possam interessar ao nosso desenvolvimento moral e intellectual; levantar e sustentar as polemicas, que se dirijam a alimentar-nos o espirito e a concorrer para a verdadeira comprehensão dos nossos deveres civicos; discutir, emfim, todos os actos com o rotulo de publicos e, portanto, sujeitos á apreciação de este augusto tribunal, onde vimos occupar um modestissimo posto, desde que elle interessem a nossa terra ou o partido, que dedicadamente servimos — eis o objectivo das nossas aspirações, o que fundamentalmente accentua e traduz o que sentimos e o que pensamos ao lançar aos agitados mares da publicidade a nossa folha, e o que estamos firmemente resolvidos a levar até ao fim, sejam quaes forem as vicissitudes, que se nos defrontem na rota a percorrer.

Nunca profanaremos este augusto logar, de onde dimanam os mais poderosos ensinamentos quando comprehendido em toda a extensão da sua complexa urdidura civilisadora, dirigente e impulsiva das grandes massas.

A imprensa, que se apartar dos seus humanitarios fins—longe de ser o pharol que illumina e educa—é um perigo social, uma verdadeira aberração no immenso conjuncto de homens, que

teem deveres a cumprir e que, impulsionados por sentimentos de justiça e pelos grandes ideaes, se entleiraram no luzentissimo exercito do jornalismo, formando a guarda avançada da civilisação.

A energia no ataque e o calor das discussões, ainda que atinjam a sua nota mais aguda, não podem excluir nunca a rigorosa observancia das leis da boa educação.

Aquella que mata, traçojeiramente, para cevar os seus instinctos de fera, nas encurzilhadas de qualquer caminho, é um assassino; aquelle que, em combate leal, enterra a sua espada no peito do adversario, para vingar a sua honra ultrajada, é um homem de bem.

Ainda mesmo, pois, enterrando a espada, nós combateremos lealmente e dentro da esphera legitima da desforra, que o agravo mereça.

E aos que procurarem as encurzilhadas para nos ferirem, deixal-os-emos amarrados ao poste infamante do desprezo, não por comodidade nossa, mas para nos pouparmos o espectáculo indecoroso e deprimente da... exhibição de eguaes instinctos.

## A SOCIEDADE

Tivemos o prazer de ver entre nós, no passado domingo, o sr. conselheiro José Novaes, nosso prestigioso chefe politico.

—Esteve em Lisboa o sr. dr. Antonio Agostinho Morão de Campos, medico naval.

—Regressou a Coimbra o nosso amigo M. de Novaes, primeiranista de Direito.

—Teve hontem o seu anniversario natalicio o nosso amigo sr. Domingos José de Miranda, digno solicitador da comarca e vereador municipal.

—Esteve n'esta villa o sr. D. Luiz de Noronha e Tavora com sua ex.ma esposa.

—Foi a Lisboa o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, distincto advogado e chefe progressista local.

—A fim de proseguir a carreira commercial, retirou para o Porto o sr. João da Cruz Miranda.

—Na igreja Matriz, d'esta villa, teve lugar, no ultimo domingo, o baptisado de uma filhinha do sr. dr. Antonio Agostinho Morão de Campos e ex.m.a esposa D. Maria dos Prazeres Vessadas Salazar, que recebeu o nome de Maria Beatriz, sendo padrinhos a ex.m.a sr.a D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar e o sr. Balthazar Machado Simões da Silva Salazar, avô materna e tio.

## NOTAS LOCAES

### Francisco Soucasaux

A estas horas já deve estar em ablativo de viagem este nosso querido amigo e illustre patricio.

Como muitos, lá marchou mar em fóra, caminho de inhospitas paragens, a exercer a sua actividade e o prestigio do seu character, permitindo-se agora uns momentos de descanso no seio da familia e dos amigos, ao mesmo passo que vem á europa n'uma missão semi-official do governo do Estado de Minas.

Francisco Soucasaux — depois de andar por largo tempo aos embates da sorte, que, ora lhe sorria, ora parecia triumphar da sua persistencia e como que porfiava em aniquilar-lhe todas as esperanças—foi parar a Bello Horizonte (e quando é que os bellos horizontes não de deixar de ser a nossa atracção irresistivel!) ali se evidenciou immediatamente um talentoso e perspicaz architecto, produzindo com uma rapidez incrível os mais imponentes edificios e assombrando tudo e todos com a soberba orientação, moderna e unica, que deu ao levantamento da nova capital do Estado de Minas, que é um colosso de belleza, de ensinamento e do muito que podem a vontade e o trabalho quando postos ao serviço de um grande ideal.

Tudo lhe passou pela mão potente e direcção superior — desde a mais pequena habitação ás sumptuosidades do mais altaneiro palacio, desde o jardim mais modesto ao passeio publico e aos grandes parques; luz electrica, agua, e, emfim, todo esse poderoso conjuncto de requisitos que formam os grandes centros e que, obedecendo a leis de varia ordem, se dirigem ao mesmo ponto—a construcção de uma cidade, com ruas, largos, avenidas, condições de hygiene e limpeza, alargamento da sua area e continuacão de novas construcções, etc.

E' um patricio que honra a sua terra e a quem a imprensa do Brazil se tem referido largamente, proclamando-o artista de rara envergadura e de uma actividade e engenho que assombra.

Bem vindo, pois, o illustre filho de Barcellos.

### P. Augusto Cunha

Este nosso amigo, illustrado e virtuoso sacerdote, foi nomeado capellão do côro do Bom Jesus da Cruz.

As nossas mais sinceras felicitações.

### Recolhimento do Menino Deus

Realisa-se hoje, pelas 4 horas da tarde, a festa do anniversario d'este sympathico estabelecimento, que, por justo motivo, não se effectuou no dia proprio. O programma é de veras interessante.

### Musica

De ha muito que era problema irresolvido haver uma banda musical n'esta villa que, por merito e arte, devesse occupar um logar de honra entre aquellas que se presam.

Agora, felizmente, possui Barcellos a resolução d'aquelle desideratum.

Quinta-feira e domingo ultimos, no jardim publico, tivemos o prazer de ouvir a banda dos Dombeiros, que, como musica, se apresenta correcta e primorosa.

A concorrência, numerosa e selecta, affluu ao recinto, onde as nossas damas, deliciosamente vestidas com toletes de verão, destacavam-se no fundo escuro da noite, como graciosas illuminuras n'uma tela de Rembrandt.

Doce e poderosa suggestão, aquell-

la que nos dominios da harmonia nos entrelaça o espirito em suave emoção d'amor.

Deviamos, nós os barcelenses, acuradamente tratar de que se repitam estas audições, que são vantajosamente intellectuaes, aprimorando os costumes pela conveniência, apurando os sentidos pela arte.

Demais, o nosso publico é naturalmente amator de musica, e nada difficil nos parece que durante a formosa estação do estio, por essas noites serenas e estreladas, mais vezes se ouvisse a nossa festejada banda.

Assim o desejamos.

**Serviço policial**

Foram capturados pela policia d'este concelho — habilmente dirigida pelo amanuense da administração, sr. Rodrigo Machado — José Trillo e irmão Antonio, mais conhecidos por «Mineiros», de S. Martinho de Villa Frescainha, indicados como auctores do furto de objectos d'ouro, roupas e dinheiro, feito em 9 d'este mez ao sr. José Fernandes Ribeiro, proprietário, das Marinhas (Espozende).

—Seguiram para o concelho da Povoia de Varzim, escoltados por uma força militar, Joaquim de Faria e seu irmão Antonio, filhos do «Roman», de Chorenté, e Antonio Falcão, d'Alvellos, ultimamente capturados pela policia administrativa de este concelho, por estarem complicados n'um crime d'assassinato praticado em Balazar, freguezia d'aquelle concelho.

**Obito**

Falleceu na cidade da Bahia (Brazil) um irmão do sr. dr. Bernardo de Souza e Brito, illustre delegado do procurador regio n'esta comarca e um dos mais doutos ornamentos e sabio da nossa magistratura.

Acompanhamos do coração o integro funcionario no immenso desgosto por que acaba de passar.

**Festividade**

No domingo ultimo, teve lugar a festividade ao SS. Sacramento, na Collegiada d'esta villa.

De manhã, houve missa cantada, a grande instrumental e, de tarde, exposição do SS. e sermão pelo rev.º padre Silvino Prado Souza, director da officina de S. José de Vianna do Castello, que se houve distinctamente.

Tocou a banda dos Bombeiros Voluntarios.

**Seguros de vida**

A companhia de seguros de vida *A Mutual Life* nomeou seu agente n'esta villa o considerado curives sr. Manoel Augusto de Passos.

Chamamos a attenção para o annuncio que publicamos na secção respectiva.

**Reservistas**

Principiou nos dias 14 e 19 d'este mez e continua hoje e nos proximos dias 24 e 28, no quartel do 3.º batalhão d'infanteria n.º 3, a revista d'inspecção aos reservistas domiciliados n'este concelho.

Os que faltarem, não apresentando a sua caderneta, ou os artigos d'uniforme, serão atenuados.

**Fallecimentos**

Na freguezia de Cambezes falleceu, na passada 3.ª feira, o sr. Narciso Alves de Faria, extremoso pae do sr. José Alves de Faria, habil pharmaceutico de Barcelinhos e vareador municipal.

—N'esta villa, na ultima quarta feira, a mãe do sr. José Pereira da Quinta, negociante d'esta praya.

—Em Adães, o sr. Manoel Joaquim Faustino de Villas-Boas. A's familias enlutadas o nosso cartão de pesames.

Por absoluta falta d'espaco deixamos de publicar bastante original, o que faremos no proximo n.º.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 12 do proximo mez de julho, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da carta precatoria vinda a este juizo do da comarca de Villa do Conde a requerimento da Mesa administrativa da Ordem Terceira de S. Francisco, de Villa do Conde e dimanado do inventario de maiores a que n'aquella comarca se procedeu por fallecimento de José do Nascimento Castello, viuvo, morador que foi n'aquella villa se hade proceder á arrematacão em hasta publica dos seguintes predios que constituem uma quinta e pelo que entram em praça num só lote ou em globo:

1.º—Uma morada de casas torres e terreas com cobertos, eira de casco, quinteiro, com entrada de portal, campos de terra lavradia, com arvores de vinho e fructa e agua de rega e lima em parte, ramada, sobre o caminho e uma bouça de matto e pinheiros tudo tapado sobre si por paredes, formando um só predio de natureza alludial, situado no lugar de Mereces, freguezia de Barcelinhos.

2.º—O campo de Fóra, terra lavradia com arvores de vinho tapado por paredes, sito no mesmo lugar e freguezia, de natureza alludial.

3.º—A leira dos tres bicos, terra de matto com pinheiros novos, de natureza alludial, situado no lugar do monte de Pião, freguezia de Gamil.

4.º—Uma leira de matto com pinheiros novos, a qual corre de norte a sul, de natureza allodial, situado no mesmo lugar e freguezia.

5.º—Uma leira de matto e pinheiros novos, que corre de nascente a poente, de natureza allodial, si-

tuada no mesmo lugar e freguezia.

6.º—Uma leira de matto com pinheiros novos, a qual corre de nascente a poente, de natureza allodial, situada no mesmo lugar e freguezia.

7.º—Uma leira de matto e pinheiros novos, a qual corre de nascente a poente, de natureza allodial, situada no mesmo lugar e freguezia.

8.º—Uma leira de matto e pinheiros novos, a qual corre de norte a sul, de natureza allodial, sita no mesmo lugar e freguezia.

9.º—Uma leira de matto, a qual corre de norte a sul, de natureza allodial, sita no mesmo lugar e freguezia.

10.º—Uma leira de matto e pinheiros novos, chamada da Contada, de natureza allodial, situada no mesmo lugar e freguezia.

11.º—Uma leira, a qual corre do norte a sul, situada no mesmo lugar e freguezia, de natureza allodial.

12.º—Uma leira de matto, situada no mesmo lugar e freguezia, allodial.

13.º—Uma leira chamada dos Pocos, allodial, sita no mesmo lugar e freguezia dita de Gamil.

14.º—Uma leira de matto, a qual corre de nascente a poente, de natureza allodial, situada no lugar do Monte da Costa, do Lambique, freguezia dita de Gamil.

15.º—Uma leira de matto, allodial, situada no mesmo lugar e freguezia; e

16.º—Uma leira de matto com alguns pinheiros novos, a qual corre de norte a sul, de natureza allodial, situada no mesmo lugar e freguezia.

A base da licitação é de 2:1265500 reis que é por

quanto os referidos predios foram avaliados e pelo que entram em praça, sendo entregues a quem por elles mais offerecer, com a declaração porém de que toda a contribuição de registo fica a cargo do arrematante, e que as rendas do corrente anno dos bens a arrematar, ficam reservadas para a sua actual proprietaria, e bem assim todos os fructos a partir pelo que, os arrematantes só entram na posse dos mesmos bens no fim do anno agricola.

Pelo presente são citados para a arrematacão todos e quaesquer credores incertos nos termos e para os effeitos da lei.

Barcellos, 17 de junho de 1903.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Eduardo Martins.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

**A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK**

**A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS**

A MAIS RICA DO MUNDO

**A MAIOR INSTITUICÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO**

**COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA**

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

**GARANTIAS RS. 445.841.000.000 (OUTRO)**

**Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão**  
133, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

**Succursaes da Mutual Life no estrangeiro**

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockholm, Copenhagen, Calo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20.000 homens, que formam um exército de agentes convictos e dedicados;
- 30.000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397.340 segurados.

**Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro**

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados-Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é la im portancia de 1.º milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35.000 dollares ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez de os tou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86.029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a MUTUAL LIFE já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10.000, Lb. 500 e Lb. 2500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120.927 dollars ou 140.9778350 ao educar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Enfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reuni las o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

**MANOEL AUGUSTO DE PASSOS**

**LIVRARIA VALLE**  
**Papelaria, Typographia e Encadernação**  
 DE  
**FRANCISCO JOSÉ DA SILVA**  
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas: obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.  
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeicoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.

Imprimem-se envelopes a 1200 reis o milheiro em optimo papel. Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

**MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ**

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,  
 panellas e potes de ferro.



Mós para ferreiros e arcos.  
 Moldura para caixilhos e espelhos, etc.



Tintas e papel  
 pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVIDATIVOS

**ALQUILARIA**  
 DE  
**AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA**

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

*Os preços são o mais commodo possivel.*



**Padaria Barcellense**  
 DE  
**ANTONIO DA COSTA MARTINS**  
**RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA**

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia prima nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, afirmando que nunca deixará de merecer os creditos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

**OFFICINA DE CARPINTERIA**  
 DE  
**MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA**  
 CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho suecce Piteh-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.